S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 9 de julho de 1910 — ANNO IV—NUMERO 39

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Os inimigos da vida humana

E' verdade que todas as religiões de caracter ultramontano são um obstaculo á sciencia e ao pensamento, um entrave poderoso ao progresso e á civilização, um circulo de ferro para a liberdade, uma maldição monstruosa sobre a vida humana; mas o christianismo no seu fundamento, em todas as suas formas, em todas as suas variantes, em todas as suas manifestações é o que ha de mais estupido e irracional, de mais monstruoso e horrivel, de mais doentio e humilhante de todos os cultos que infectam a Terra.

E' a blasphemia mais nojenta, infernal, a maldição mais terrivel e monstruosa contra a vida. Maldiz a vida antes que se nasce, depois que se nasce, emquanto se vive e depois que se morre.

Quando no ventre fecundo e sagrado da mãi, o padre, o pai da maldição, faz crer que é o producto de um acto impuro e vergonhoso pelo qual Adão e Eva foram condemnados a vejetar miseravelmente sobre a Terra — o Peccado Original.

Emquanto se nasce, quando a mãi santa e bondosa offerece á luz do mundo e da vida, com dor e soffrimento, o fructo do seu amor, uma parte de si mesma, que creou em seu ventre durante longos mezes, que alimentou com seu sangue, aquelle ser que lhe fez palpitar o coração com mais violencia, que lhe fez conhecer um prazer sublime e desconhecido ao sentir palpitar dentro de si mesma aquelle novo sêr a que ella deu vida — todos esses phenomenos grandiosos, genuinamente bellos, nobremente sublimes da natureza animal e, particularmente, da natureza humana, elle, o padre christão, o pai da mentira e da injustiça, vehiculo da depravação, da immoralidade, da blasphemia e da maldição, dominando sobre a mentalidade do rebanho humano, os encobre criminosamente com uma capa negra e hedionda, com um véo espesso, sinistro e sombrio que traz o carimbo infamante da immoralidade, da vergonha e da impureza.

E essa peste moral, esse lençol negro como a morte pesando sobre a vida, como uma herança nefasta que um passado vergonhoso nos legou, como um atavismo persistente e cruel, como resto da mais horrivel molestia contagiosa que flagellou a humanidade nos tempos idos, que ainda agora, — até hoje! — está sendo propagada e sustentada pelos negros missionarios do Christianismo, espalha-se e propaga-se, apodera-se de todos — crentes e incredulos.

E isto é só antes e emquanto se nasce.

Sim, porque depois de nascido o fructo do amor e da vida, vale menos que um cão leproso, menos que um rato desprezivel emquanto as mãos criminosas e immundas do maldito missionario do mal não lhe tiverem gravado na fronte pura e innocente o estigma do cretinismo e damaldição.

Desde que a criança começa a pronunciar as primeiras palavras, desde que começa a ter uma vaga noção das coisas até que cresce e fica adulta, a peste christã a persegue. O pai ensina-lhe quatro asneiras que aprendeu no livro de catecismo. A mãi, carinhosa, contaminada pela doença infernal, que herdou de seus pais e o padre reforçou com o seu perverso coração, ensina ao filho amado, estremecido, as ideias e os dogmas retrógrados e mesquinhos, estupidos e deshumanos que herdou de seus pais e que aprendeu na Igreja.

E a pobre criança, ignorante das baixezas do mundo, é coagida em todos os sentidos, em todos os seus actos, em todos os seus pensamentos. Nos seus pensamentos, nas suas palavras, nos seus actos, a mãi carinhosa que deveria ajuda-la no seu desenvolvimento moral tal como no seu ventre a auxiliou no desenvolvimento physico, alimentando-a com o proprio sangue, — só vê o erro, a tendencia para o mal, pensamentos e acções inspirados pelo demonio, e em vez de abrir-lhe o coração para a verdade e a razão, fazendo-lhe despertar a intelligencia, a obriga a não pensar porque ao contrario o fogo eterno do inferno a espera; e sob a ameaça de uma vara de marmelo priva-a de agir e de discutir, e mesmo de falar. Só deve saber que o mundo foi feito em seis dias, que houve um primeiro homem feito com barro e uma primeira mulher tirada de uma costella de Adão, que nascemos para trabalhar e soffrer, que a vida não vale cousa alguma, que se deve ser humilde, resignado a todas as infamias e injustiças, que é preciso sermos quanto mais pobres de espirito melhor para ganharmos o céo, que a verdadeira vida começa depois que se morre e tantas mais asnices que seria longo e doloroso enumerar.

Depois que uma pessoa morre será maldita se não tiver contado ao infame padre os episodios mais importantes da sua vida, maldito tambem, se não segue á risca todos os preceitos que os tonsurados impõem.

Os padres do christianismo, sejam protestantes ou catholicos, são acerrimos inimigos da humanidade.

Não chega a sua moral porca e degradante de celibatarios fingidos, quando catholicos, como protesto contra a natureza que em má hora os fez, as suas patacoadas theologicas que entravam a liberdade, o pensamento, a sciencia e o progresso: por isso prégam aos operarios o soffrimento, a resignação a todas as privações, a todas as injustiças e ladroeiras dos patrões, dos ricos e das autoridades; e aos ricos a abstenção voluntaria afim de deixar, quando morrem, para a igreja insaciavel de dominio e exploração, aquellas riquezas tão odiosamente estorquidas do suor, do sangue, da miseria, e do embrutecimento de milhares e milhares de operarios.

O padre é a mentira, a falsidade, o crime, a immoralidade, o terror, a morte.

Quando no pulpito, cada uma das suas palavras é uma blasphemia, uma asneira, uma immoralidade, um insulto, uma mentira; cada um dos seus gestos é uma ameaça de terror, de carnificinas, de castigos, de exterminios.

Toda a sua doutrina é um insulto á vida, á liberdade, ao bem estar e ao bom costume. A sua historia de Adão é um insulto á biologia; os seus santos milagrosos deshonram a sciencia medica; as suas orações são outros tantos insultos á sociologia; a sua moral é inimiga da vida: a sua intelligencia tende para a perversidade. Para a sua bocca corrompida desde a mais tenra idade, tudo é peccado, tudo é crime, tudo é perversidade. Quando o sabio apresenta ao publico o resultado do seu estudo, producto da sua intelligencia fecunda, o padre estupido e ignorante grita ao mundo que pela bocca do sabio fala satanás; quando dois corações se amam e se unem sem o seu consentimento são espostos ao desprezo e á deshonra; quando uma pessoa não mandar seus filhos á sua presença para serem baptizados com um pouco de agua fedorenta e quatro asnaticas palavras, as pobres crianças são consideradas ao nivel dos cães e dos porcos.

LUCAS MÁSCOLO.



Bom negocio

S. JOÃO DA BOA VISTA, 23 — O bispo d. Alberto Gonçalves, que se acha aqui hospedado, desde o dia 19 do corrente, no palacete do coronel Christiano Osorio, á rua de S. João, tem sido muito obsequiado e festejado pelo povo desta cidade.

Sua revma., auxiliado pelos padres Luiz Stefanello Secreto e Gregorio Gil, chrismou até hoje 2.700 crianças.

Coitado! Deve ter ficado derreado!...



Soror Candida

Os clericoes investigaram as origens e progressos da fortuna de Ferrer, tratando de tirar partido de cada um dos seus passos, para fincar o dente na sua moralidade.

Agora, a má estrella clerical fez que nos tribunaes de Paris se exhibisse aos olhos do publico a roupa suja de uma excelsa fundadora religiosa, dessas ordas malfeitoras do Bem, que utilizam as miseraveis crianças tuberculosas como meio dos seus repugnantes negocios.

Em religião fez-se chamar Soror Candida; de baptismo o seu nome era mme. Forestier-Berger. Tinha uma casa de crianças tuberculosas em Ormesson, outra em Saint-Paul-Sur-Mer, outra em Villier-Sur-Marne com um numero de 40 a 50 crianças cada casa. O prefeito de Ormesson declara que a irmãzinha embolsava todos os annos pelo menos um milhão e duzentos mil francos, que iam parar no mysterioso poço sem fundo das ordens religiosas. As esmolas choviam a granel. Dama houve que de uma só vez deu quinhentos mil francos.

UMA LOTERIA Á CATHOLICA — Entre os negocios que se vão descobrindo, um dos mais curiosos é o que foi feito com o Instituto Pasteur, de Lille.

A boa irmã soube convencer o director do Instituto para que juntos pedissem autorização ao governo afim de lançarem uma loteria de oito milhões de francos, encarregando-se a caridosa irmã da respectiva negociação. Obtida a permissão, Soror Candida, propoz ao Instituto que lhe cedesse os seus direitos na loteria, correndo tudo por conta e risco della, com a condição de pagar ao Instituto um milhão e duzentos mil francos, dando, como primeira prestação, quinhentos mil.

O Instituto acceitou, mas a boa irmã realizou a loteria sem dar nem mais um ceitil. Rodeios, advogados, em resumo: o Instituto concordou em perder quatrocentos mil francos, devendo a freira pagar trezentos mil em dois prazos. Pagou a primeira prestação, a segunda não veio. Prejuizo do Instituto: quinhentos e cincoenta mil francos, ficando os milhões da loteria nas arcas insondaveis da religião.

A monja era fina. Sabia que a religião de seu não dá nada, mas dá muito tomada como pendão. Por isso só, ella levava o habito religioso por fóra, levando por dentro a alma do negocio.

— Venho da missa, dizia-lhe certo dia uma senhora.

— E' porque certamente não tem muito que fazer! A mim não me sobra tempo para isso — respondeu a monja.

AS JOIAS DE SOROR CANDIDA — O tempo que tinha era para andar de salão em salão, de palacio em palacio, de negocio em negocio. Fez-se corrector de joias dos joalheiros de Paris, cobrando delles 20 °/o. O seu habito grangeava-lhe a confiança dos freguezes. As joias recebiam com esta mediação certa virtude especial e prestavam-se a pingues especulações. Soror Candida podia candidamente apresentar as joias como esmolas de uma piedosa matrona que, não tendo que dar á Instituição, dava as suas joias sem o marido saber. Isto augmentava o valor do objecto e servia de exemplo.

Porém, Soror Candida, cobrava dos compradores e não pagava ao joalheiro, dahi tres reclamações judiciaes accusando-a de mystificação.

— Onde estão as joias? Onde está o dinheiro? — pergunta o juiz.

Soror Candida cala-se. A pobrezita é muito fiel ao segredo que prometteu aos compradores, por mais infiel que seja o pagamento ou devolução. As virtudes religiosas são assim.

A imprensa parisiense fez investigações. Uns crêem ter descoberto que as mistificações chegam a quatro milhões de francos; outros que não attingem a tanto, outros ainda, que importam em mais. Uns joalheiros são de opinião que se deve reclamar; outros opinam pelo silencio, por se tratar de uma monja.

***

Que trazem as malditas escolas laicas? Ensinam que ninguem se fie nas monjas e nos frades...



Lanterna magica

Um sacerdote

"ROMA, 23 — O julgamento do padre Adorni, que assassinou o velho padre Costantini, está despertando grande interesse.

. . . .

Durante a chamada o padre Adorni chorava na barra dos reus. Entre as testemunhas ha mulheres de vida facil e outras pessoas, que accusam o padre Adorni de ter pessimos costumes.

Foi eito depois o interrogatorio do accusado.

Adorni declarou que conhecia o padre Costantini desde muito tempo e que o havia convidado varias vezes para visita-lo. Costantini mostrava-lhe sempre cadernetas da caixa economica e dinheiro. Um dia, obcecado por ver tanta riqueza, emquanto elle se achava na miseria, perdeu a razão e matou o velho padre, que o havia muitas vezes soccorrido e hospedado. Negou absolutamente a accusação de ter commettido o crime por motivo de caracter moral, que affectava a pureza dos sentimentos do padre Costantini.

A este ponto a accusação particular levantou um incidente. Sustentando que o padre Adorni era de costumes depravados e que pretendia induzir o padre Costantini a fazer os seus desejos, pediu que o julgamento, em bem da moral, fosse continuado a portas fechadas, durante a audição das testemunhas da accusação.

O presidents do tribunal, acolhendo o pedido, mandou evacuar a sala, continuando o julgamento a portas fechadas."

Os costumes deste degenerado eram conhecidos muito antes do seu crime; mas continuava a exercer tranquillamente a sua funcção sacerdotal — como tantos outros padres da mesma especie ou quasi.

Quando foi preso e se instruiu o seu processo, os diarios catholicos calavam piedosamente a sua qualidade de padre...



Guerra aos concorrentes

Das noticias de Portugal no *Estado* de 23 de junho:

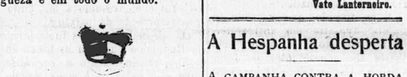
"Foi dado provimento pelo ministerio da Marinha ao recurso interposto pela mesaria dum pagode de Parodá, concelho de Salsete, contra o despacho da autoridade administrativa, que prohibiu a passagem da procissão gentilica dos devotos daquelle pagode por diante do templo catholico da localidade. Parece que os canticos dos gentios e, nomeadamente, as dansas das bailadeiras agoniavam os reverendos padres catholicos, que na India são todos nacionalistas.

Os clericaes ficaram muito descontentes com esta resolução em favor da liberdade de cultos, que ainda não existe na metropole."

Tolerancia? Qual! historias! Não se trata de ideias, mas de negocios; e todo commerciante quer ver o seu concorrente fora de combate... salvo quando precisa da sua alliança contra o publico consumidor.

Ou guerra, ou *trust*...

Na Hespanha, na India portugueza e em todo o mundo.



Rebeldes catholicos

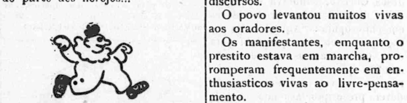
"MADRID, 23 — A luta entre clericaes e o governo recrudesce diariamente.

A imprensa catholica incita os clericaes a tomarem medidas para contrariar a atitude do governo.

Sessenta e dois bispos, inclusive o primaz da Hespanha, assignaram um protesto contra a real ordem relativa ás congregações, dizendo que ella viola a concordata, estabelecendo contra ellas um regimen excepcional.

Protesta tambem contra a concessão de attributos ás religiões dissidentes, porque essas concessões violam a concordata e a constituição, convertendo a tolerancia em liberdade."

A rebeldia só é censuravel quando parte dos herejes...



Fecho alegre

Um gordo tonsurado, ao entrar num bonde, incommodou um operario, que lhe disse irritado:

— Cuidado, porco!

O reverendo, offendido, chamou ao juiz de paz o insultador, que foi condemnado a pagar uma multa. Proferida a sentença, o operario perguntou ao juiz:

— Então é prohibido chamar porco a um reverendo?

— Certamente!

— Mas pode-se chamar "reverendo" a um porco?

— Isso pode, á vontade.

— Muito obrigado!

E voltando-se para o padre queixoso, com a mais profunda das reverencias e o mais amavel dos sorrisos:

— Nesse caso, até á vista, "reverendo"!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

A desforra do jesuita



A conquista do inferno

De tal modo a ralé do Vaticano
no báratro infernal se precipita,
que um só minuto, na mansão maldita,
parece ao proprio demo mais dum anno.

Satan teve que dar ao jesuita
os postos de demonio ou de tyranno,
e, quanda reagiu, teve o desengano
do general da cáfila precita:

— «Seja qual fôr das lutas o theatro,
«sempre venci ó pobre Belzebu,
«eu queimei livros, carne, o diabo a quatro...

«Em materia de intriga e de fogueira,
«sei eu, meu caro, muito mais que tu!»
E enfiou Satan dentro da caldeira.

Vate Lanterneiro.

A Hespanha desperta

A CAMPANHA CONTRA A HORDA NEGRA—GRANDE AGITAÇÃO — UM COMICIO IMPONENTE.

Madrid, 3. — Realizou se hoje, nesta capital, com toda a imponencia, uma grande manifestação anticlerical, organizada pelos republicanos, socialistase libertarios.

Na manifestação tomaram parte cerca de 70.000 pessoas, entre as quaes muitas mulheres de todas as classes sociaes.

Muitos estandartes de sociedades liberaes abriam o prestito que apresentava um bellissimo aspecto.

Após os estandartes vinham todos os chefes liberaes, republicanos e socialistas, entre os quaes os srs. Segismundo Moret, ex-presidente do conselho; Peres Galdós, Sol y Ortega, Azacarate e Pablo Iglesias.

Foram pronunciados diversos discursos.

O povo levantou muitos vivas aos oradores.

Os manifestantes, emquanto o prestito estava em marcha, promperam frequentemente em enthusiasticos vivas ao livre-pensamento.

A importante manifestação correu em perfeita ordem, e dissolveu-se em frente ao monumento de Emilio Castellar.

Assim falla o telegrapho com o seu habitual laconismo.

Mas o que elle nos communica é bastante para se fazer uma ideia do avançar triumphante das hostes livres em caminho para a liberdade.

Na terra predilecta do jesuitismo, da clericanalha corruptora e instigadora de covardes assassinatos, o livre-pensamento abre allas para a estrada larga e resplendente da Verdade!

Bravo! bravo! ao povo hespanhol, que com tal galhardia está honrando a memoria cada vez mais gloriosa de Ferrer, preparando o terreno para a desforra do crime infame de que elle foi victima!

E' preciso mesmo marchar, livrands a humanidade da grande praga que a infelicita!

Resumo da Historia das Religiões

IV

A Moral

E perante o tribunal de Osiris, dizia-se falando do morto:

"Elle deu pão a quem tinha fome, agua a quem tinha sêde, roupa a quem estava nu."

Numa carta do escriba Ani a seu filho, lê-se: "Nunca percas de vista o parto doloroso que custaste a tua mãe, nem os cuidados salutares que ella teve por ti. Não faças com que ella tenha de que se queixar de ti, com medo de que ella eleve as mãos para a divindade, e que esta escute as suas queixas.

"Não comas pão na presença dum assistente que tenha ficado em pé sem que a tua mão se estenda a offerecer-lhe pão.

"Fala com doçura áquelle que fala brutalmente. E' esse o remedio que lhe ha de acalmar o coração.

Não faças conhecer o teu pensamento ao homem de má lingua. A revelação saida da bocca circula com rapidez. Repetindo-a, crias animosidades. A queda do homem está na lingua."

Num velho papyro, conservado na Bibliotheca Nacional, encontram-se os preceitos seguintes:

"Não faças dum mau homem o teu companheiro.

"Não pautes o teu proceder pelos conselhos dum fatuo.

"Preserva-te de maltratar um inferior; respeita os velhos.

"Não te divirtas caçoando com os que dependem de ti.

"Se elle é puro, não pervertas o coração do teu camarada.

"Não salves a tua vida á custa da vida doutro.

"Não haja no coração duma mãi entrada para a amargura.

"Não maltrates nunca a tua mulher, cuja força é menor do que a tua; é um protector que ella deve encontrar em ti.

"Não faças nunca soffrer teu filho, se elle é fraco; pelo contrario, presta lho auxilio."

Num tumulo que remonta á quinta dynastia dos antigos reis do Egypto, isto é, a muitos milhares de annos antes de Jesus Christo, lê-se: "Eu edifiquei uma morada para meu pai. Fui obediente a meu pai, fiz o que aprazia a minha mãi, fui benevolo para com meus irmãos. Dei pão ao faminto, vestidos aos que estavam nús, vasos de cerveja a quem tinha sede."

Na China, a moral dos philosophos não era menos pura. Mencio, fallecido 300 annos antes de Jesus Christo, costumava dizer aos discipulos: "O que constitue a natureza dum homem superior: a humanidade, a equidade, a urbanidade, a prudencia, teem o seu fundamento no coração... Quem empregar todos os seus esforços para proceder para com os outros como queria ve-los proceder para comsigo, nada haverá que mais nos aproxime da humanidade que se procura do que esta conducta."

Confucio 500 annos antes de Jesus Christo, lembrava este preceito dum dos seus predecessores em philosophia: "Aquelle cujo coração é recto, e que tem para com os outras os mesmos sentimentos que tem por si proprio, não se desvia da lei moral do dever prescripto aos homens pela sua natureza racional; não faz aos outros o que tambem não deseja que lhe seja feito a si mesmo.

A religião budhica sobe a 600 annos antes de Jesus Christo (1). O seu fim era substituir a religião de Brahma, reformando-a como o Christianismo, muito mais tarde, da mesma maneira se substituiu á religião judaica. Os seus fundadores puzeram as suas doutrinas na bocca de imaginaria personagem divina, a quem chamaram Budha. Forjaram-lhe uma pormenorizada biographia, recalcada sobre o velho mytho vedico, cujas origens mais acima deixamos já apontadas, e cujo resumo assim pode ser feito: Budha, o salvador do mundo, nasceu da virgem Maya, cuja conceição foi immaculada, pois que Deus nella encarnou. Por occasião do nascimento de Budha appareceu no ceu uma brilhante estrella, e alguns reis vieram adora-lo. Antes da sua prégação, retirou-se Budha para o deserto durante quatro annos, onde recusou as offertas do tentador, que lhe acenava com o imperio do mundo. Seguidamente operou milagres, dando vista a cegos, caminhando pela agua a pé enxuto, e apparecendo aos discipulos, após a morte, sob uma forma humana, com a cabeça cingida duma aureola.

Todas as lendas conteem um fundo de verdade que se deve destacar. As miraculosas curas de Budha, semelhantes ás que são hoje obtidas por suggestão no estado de vigilia, devem ter sido realmente obtidas por praticas do hypnotismo. Referidas de bocca em bocca como factos maravilhosos, foram attribuidos a Budha por aquelles que lhes escreveram a lendaria biographia. O mesmo se pode dizer das analogas curas milagrosas a Jesus Christo attribuidas pelos evangelistas. Muitos dos seus prodigios como a pesca milagrosa, a sua resurreição, a sua transfiguração, achavam-se já contados muito tempo antes na biographia do deus indio Khristna, referida no Bagaveda Cita. E' assim que fabulas ha que, vindo da India antiga, successivamente se encontram em Esopo, Phedro, Lafontaine. Todas as religiões repousam sobre um fundo commum de lendas, sempre as mesmas, apesar das variedades pormenoristicas, da mudança de scenas e de scenario.

A Budha foi tambem um dos seus discipulos que o trahiu. O *Latita vistara*, um dos evangelhos escriptos pelos fundadores desta religião, contém maximas, preceitos de moral, apologos e parabolas, como as do *Semeador* e do *grão de mostarda lançado á terra*, que foram, muitos seculos mais tarde reproduzidas nos evangelhos e postas na bocca de Jesus Christo.

A religião budhica trouxe ao mundo ensinamentos de edificação simples e tocantes, maximas de amor e de caridade universal. Os evangelhos de Budha conteem grande numero de maximas prescrevendo a doçura, a benevolencia, a tolerancia. Foi Budha que disse, como Brahma, seu predecessor em divindade: "Não faças a outrem o que a ti mesmo seria desagradavel. Tal é em resumo a lei. Tudo o mais procede da paixão."

Os preceitos que os fundadores do Budhismo puzeram na bocca de Budha, recommendam *a caridade para com todos os homens, mesmo para com os inimigos*, a visita aos enfermos, o resgate dos prisioneiros, a procura da verdade, a pureza nas acções, nas palavras e nos pensamentos, o perdão das injurias, a abstenção de todos os animaes uteis, a egualdade do pobre e do rico.

A moral do Christianismo é-lhes inferior em que apenas estende a caridade aos membros da seita, e a supprime para com os outros homens, hereticos ou não crentes. A estes é odio só o que se deve. Toda a praticta da Igreja o prova: o espectaculo das torturas reservadas aos reprobos é mesmo um dos gosos concebidos aos eleitos. (*Proverbios*, I, 26). (2)

MALVERT.

(*Continúa*).

(1) A religião budhica que se espalhou sobretudo na Asia conta hoje, com os adeptos do brahmanismo, ao qual succedeu, e do confucionismo (doutrina do philosopho Confucio) 400 milhões de fieis, ao passo que a religião catholica romana conta apenas 185 milhões.

(2) Para desenvolvimento de quanto precede, e para o culto dos animaes, das plantas, da agua, das pedras, etc., ver o nosso livro SCIENCIA E RELIGIÃO.

2.° CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

— Com a planta parasita, que agarrando-se, humilde ao principio, á frondosa arvore, lhe suga o elemento de vida, atrophiando-a até final destruição. Assim faz o padre á sua victima, a sociedade humana. — *Francisco F. Campos*.

— Com uma bomba aspirante; mas esta absorve a agua e a restitue perfeita, expellindo-a por outro orificio, ao passo que o padre absorve tudo que pode agarrar do ser humano, mas dá apenas ladainhas e imposturas, fazendo crer a seus fieis que «a lua é um queijo». — *Celso Savioli*.

— Com a toupeira, por ter o corpo todo preto e as mãos brancas com cinco dedos a fazer trabalhos subterraneos, tendo, como os padres, apesar de forte, muito medo aos outros animaes. — *Pedro Bertoni*.

— Com o rato da fabula, porque faz do mundo um queijo e prega de dentro a resignação e a abstinencia aos outros. — *Achilles Quarto*.

— Com o porco, porque chafurdeia na lama do obscurantismo; com o abutre, porque pratica a rapina de carne para o seu antro e com o carrapato, porque está agarrado ao corpo social de onde suga até cair de cheio para ficar sepultado na escremencia. — *Mario Andrade*.

— Com o peor mal do mundo,
porque, onde quer que vai,
deixa contagio profundo,
que não sai quando elle sai...

Leandro Guerrini.

— Com o morcego, que chupa o sangue dos innocentes, como o padre a algibeira dos crentes. — *Miguel Garcia Dias*.

— Com o ouriço: ninguem se lhe chega, que não se pique. — *David Angelucci*.

— Com o rato, portador do microbio da peste bubonica: o padre é portador dos microbios da miseria, da ignorancia e da impostura. Portanto, como fugimos ao contacto dos ratos, assim devemos fugir ao contacto dos padres. — *F. Taddeo*.

— Com a mosca?... Onde encontrou um bicho que com esse typo sem familia, sem coração, sem alma e sem pudor, se possa comparar? Physicamente, só com a mosca; e moralmente: com um terrivel pesadelo, que não nos deixará livres emquanto existir sobre a Terra. — *Goitacaz*.

— Com uma sanguesuga que tira o sangue duma pessoa sem esta o sentir: o padre, com as suas mentiras, explora sem que as suas victimas o sintam, porque tem a bocca doce, mas o coração mais negro do que uma caçarola com mais de dez annos de serviço sobre o fogo. — *I. Spagarro*.

— Com o reptil mais immundo e venenoso; este, porém, vive no mato e só ataca o que o molesta, ao passo que o padre, por meio do seu balcão (o pulpito, o confessionario) trata de penetrar no seio das familias e sociedades para apagar a luz da verdade e introduzir a ignorancia e o obscurantismo. — *Francisco Cyrino*.

— Com o soldado. Um completa o outro. O padre estuda e exercita-se para matar consciencias; o soldado para tirar vidas! No dampo da batalha os dois se encontram: — o soldado para matar, seu officio; o padre para se assegurar que a victima dos dois deu o ultimo suspiro! Ambos são ministros: — o padre do Deus truão; o soldado do Deus milhão. Eliminar um e conservar o outro, é deixar sempre um padre!

Para bem da humanidade os dois devem desapparecer da face da terra! — *Alvaro Augusto Moreira*.

— Não deixa de se parecer com o homem que effectivamente é; porém pela instrucção que teve e o cargo que exerce, juntamente com a roupa, forma um conjunto de moleculas damninhas. Oxalá portanto que na transformação — morte — desse vulto sinistro, fiquem purificadas, e que antes disso nenhuma se encorpore fosse lá no reptil mais venenoso. — *Albino Stocco*.

(Conclue no proximo numero).

A agua de Lourdes

Se ergueis uma capella á agua milagrosa,
Esse elixir divino,
Então erguei tambem um templo á caparrosa
E outro templo ao quinino.

Se a agua faz milagre, o que eu não vos discuto,
E por isso a adoraes,
Ajoelhemos então em face do bismuto
E d'outras drogas mais.

Façamos da magnesia e cloroformio e arnica
As hostias do sacrario;
Transformemos o templo emfim numa botica
E Deus em boticario.

Que a vossa obra opere immensas maravilhas
Eu não duvido nada:
E' o Espirito Santo engarrafado em bilhas,
E' o milagre á canada.

Desde que se espalhou pelo Universo e eco
Do milagre feliz,
Tartufo nunca mais encheu o seu caneco
Em outro chafariz!

GUERRA JUNQUEIRO.

Da terra do Papa

A AGITAÇÃO ANTICLERICAL — UM GRANDE COMICIO.

Roma, 17 de junho de 1910.

Os anti-clericaes italianos estão em continua agitação em toda a peninsula e vai se fazendo cada vez mais intensa a luta dos partidos populares contra o invasor clericalismo tolerado criminosamente, por conveniencias politicas, pelos governantes italianos.

Poucos ignoram que existem leis quasi prohibitivas sobre as congregações religiosas na Italia, adoptadas pelo governo piemontez em 1851, e logo applicadas no Piemonte e em todas as outras regiões annexadas á Italia, mas, pelos motivos acima, o governo tolera a entrada da fradaria estrangeira no territorio nacional e a sua commoda installação.

Contra esta perigosa situação levantaram-se os liberaes dos partidos extremos, temerosos das consequencias funestas da invasão clerical, que tudo vai avassallando, apoderando-se da arma mais terrivel — a instrucção popular.

São innumeras as instituições clericaes surgidas em toda a parte nestes ultimos annos, e até existem recreios para soldados, não certamente para educa-los... nas virtudes civicas.

No dia 29, reuniram-se em Roma, em comicio, numerosos populares para protestar contra a desidia ou cumplicidade do governo perante a invasão fradesca, mas elle amedrontou-se, talvez pelo numero dos manifestantes, mandou força para dissolve-los, esbordoando a torto e a direito e prendendo muitos.

Não desanimaram, porém, os liberaes e os anti-clericaes: convocaram novo comicio para o domingo seguinte, que não se realizou em virtude de um furioso temporal, sendo ainda adiado para o domingo proximo.

Numerosa multidão, composta de mais de 50 mil pessoas, reuniu-se no bairro do Testaccio (suburbio de Roma), e dahi encaminhou-se para a praça Mastro Giorgio, onde se realizou o comicio, acompanhada pelas bandeiras e estandartes de mais de 60 associações radicaes e livres-pensadoras.

Na frente do «Recreatorio Laico Roma», a multidão foi enthusiasticamente victoriada pelos alumnos daquelle instituto, que jogaram grande quantidade de flores sobre os manifestantes, assim como foi recebida com uma salva de palmas pelos alumnos da escola laica «Edmondo de Amicis».

No comicio falaram diversos oradores, representantes das differentes opiniões dos partidos populares.

O cidadão Guido Podreca, director do sympathico *L'Asino*, foi o primeiro a tomar a palavra em nome do Comité de Agitação Anti-clerical, profligando a atitude violenta do governo contra os liberaes, no dia 29 de maio, dizendo que estes não protestavam contra a fé, contra a religião, mas sim contra o balcão, contra a especulação. A Igreja — diz elle — não tem ideaes, é essencialmente egoista e detem o dinheiro roubado ao povo.

Evidencia como as escolas laicas são pobres ao passo que as clericaes são ricas, e explica as razões dessa differença: porque o padre ameaça com os castigos na vida futura a quem não o auxiliar, e promette o paraiso aos outros, ao passo que os liberaes não ameaçam com o inferno nem promettem o paraiso. Reclama a tomada de posse periodica dos bens ecclesiasticos.

Na luta contra os liberaes os padres têm poderosos alliados nas mulheres e nos filhos do povo: aconselha aos homens a tratar as proprias mulheres não como seres inferiores mas sim como amigas, iguaes a elle: se a mulher não encontra conforto no marido, vai ao confessor e então o padre torna-se o marido da mulher.

Conclue o seu discurso convidando os presentes a não mais celebrar o casamento religioso e não baptizar os filhos, augurando o dia em que não houver mais nem thronos nem altares.

Falaram diversos outros oradores, representantes de grupos e associações populares, dos differentes partidos, encerrando-se o comicio na melhor ordem, não tendo sido notada a presença da farda dos *tutores da ordem*; por isso mesmo é que não se deram desordens.

Esperamos que a agitação anti-clerical não esmoreça tão cedo, afim de vermos liberto o povo italiano das insidias do polvo clerical.

B. B.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a *Sorocabana e Ituana*, estando já na

Paulista

o sr. Annibal Pace, que se encarregará dos Ramaes de *Jahú* e dos *Agudos*, e na

E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Ciuffi, que fará toda a zona da C. A. e tambem a cidade de *Araraquara*.

***

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós temos empregado todos os nossos esforços para que *A Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionarão todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Pelo mundo dos herejes

França

A CREMAÇÃO EM FRANÇA E EM OUTROS PAIZES — A assembleia geral annual da sociedade propagadora da incineração, reuniu-se no domingo ultimo, no edificio da sociedade dos Engenheiros Civis, em Paris. O presidente, sr. Barriers, membro do Istituto, que substituiu, ha algnns mezes, o dr. Bourneville, já fallecido, fez um lucido relatorio do estado de cremação, em França. Os progressos são evidentes. O numero das incinerações realizadas em 1909, em Paris, foi de 6.359, dos quaes 394 foram feitas a pedido das familias.

Entre as pessoas notaveis que figuram na lista funebre, figuram os nomes dos dr. Berneville, de Segimond Lacroix, de S. Cornely, de Edouard Rod, do orientalista Ledrin, de madame Chauvière, do musico Colonne, do poeta Jean Moréas, etc., etc.

O secretario geral da sociedade, sr. Georges Salomon, apresentou documentos sobre o consideravel desenvolvimento da incineração em diversos paizes.

Na Europa existem na actualidade 80 monumentos crematorios, dos quaes 22 na Allemanha, 30 na Italia, 12 na Allemanha, 7 na Suissa, 4 em França, 2 na Suecia, 2 na Noruega e 1 na Dinamarca.

Em 1909 realizaram-se 13.500 incinerações em todos estes paizes.

Nos Estados Unidos existem, tambem, 34 monumentos crematorios.

Em seguida, a sociedade procedeu á eleição dos diversos cargos que hão de gerir durante o corrente anno.

Italia

O TERCEIRO CONGRESSO NACIONAL — O *Comité* da Associação Italiana do Livre Pensamento acaba de publicar o seguinte manifesto:

«A Associação Italiana do Livre Pensamento realizará este anno o seu terceiro congresso nacional, nos dias 26 e 27 de junho, em Veneza, cidade natal no Papa Sarto, no qual congresso tomarão parte as sessões recentemente constituidas nesta região, onde o clericalismo tem ainda mais influencia do que em nenhum outro ponto.

«No entretanto, a necessidade de despertar faz-se tambem sentir em outros pontos da Italia, onde, aproveitando se do enfraquecimento dos caracteres individuaes e das energias dos partidos liberaes, que ao *anti-clericalismo*, os fieis e os activos *lansquenets* de Merry del Val, com a cumplicidade dos ministros pagos pelo orçamento do Estado, trabalham noite e dia na reconquista do poder temporal, não sómente nas terras do seu antigo dominio, mas em toda a Italia unificada pelos sacrificios e as armas da revolução.

Uma Italia que não previsse o perigo do *laisser faire*, perante um inimigo tão insidioso, que a revolução inconscientemente deixou de posse das suas armas, dos seus privilegios e das ligações por elle accumuladas durante o antigo regimen — seria uma Italia de degenerados e de inconscientes, indigna dos sacrificios e das acções heroicas e indigna da estima do mundo civilizado.

«Por este motivo esperamos, confiadamente, em que por toda a parte onde se encontrarem espiritos liberaes e consciencias viris, se constituirão secções da Associação Italiana do Livre Pensamento (ramo da Federação Internacional) e que de toda a terra livre de Italia virão adhesões e delegações ao nosso terceiro ConCodgresso de Veneza.»

O Comité.

A ordem do dia do Congresso será a seguinte:

1.° Relatorio moral e financeiro do Comite central.

2.° Defesa da escola contra a invasão clerical sempre crescente, que estudará:

(a) Incompatibilidade dos ecclesiasticos de qualquer ordem ou corporação com o ensino primario ou secundario mantido ou subsidiado pelos dinheiros publicos;

(b) Reformas a introduzir nas escolas normaes para melhorar o preparo dos alumnos, num sentido verdadeiramente laico de educação moral e scientifica, conforme as necessidades da civilização moderna;

(c) Necessidade de crear pensionistas femininos, especialmente nas cidades onde haja escola normal.

FARÇA A VAPOR

EM 5... MINUTOS

Passam-se as scenas num lobrego bordel de uma ladeira escusa de S. Paulo.

A horas mortas de uma noite tragica Vento. Chuva. Trovões.

I

Em baixo, no pavimento terreo, expondo á porta a nudez syphilitica, cabeceiam sordidas marafonas somnolentas.

Passos na calçada, fóra.

Alvoroço entre as rameiras. Cadellas em cio e esfomeadas, á disputa de um osso.

— Venha cá!... Pst!

— Pst! Venha cá!...

II

Em cima, no sobrado, um monturo ascoroso de pannos pretos sinistros e de carne humana suarenta, a resfolegar macabramente, assentando rotunda pança ao longo do assoalho, e a ageitar um olho obsceno de satyro lascivo numa greta entre as taboas, sobre o alcouce...

E' padre Paschoal Gazineu.

III

Padre Gazineu escorrega de manso por uma escada estreita e tenebrosa, até a porta do quarto onde se passou a scena, por elle observada pela fenda...

Abre-se o porta.

— Olá o rev. por aqui? Nestas regiões suspeitas?!...

— A' espera do dinheiro...

— Hein?! Do dinheiro?!...

— Sim; do aluguel, que a madama não me pagou ainda...

(Desce o panno).

NOTA DO AUTOR. — E' vezo perigoso dos srs. da critica literaria descobrirem, no pensamento dos que escrevem, ideias que estes não tiveram nunca.

Por essa razão rogamos aos leitores que não querem ver, na nossa modesta peça, nenhuma *arrière pensée* occulta em symbolismo de qualquer especie.

E isto aqui dizemos por prudencia, porque certos espiritos malignos poderão pretender symbolizar na meretriz — a Santa Madre Igreja explorando o povo, e no Reverendo — o Papa explorando a dita Madre...

PENNA MALLAT.

Pequenos ecos

Grupo Libertario do Braz — Os componentes deste grupo são convidados a comparecer á reunião que terá logar quarta-feira, 13 do corrente, á avenida Rangel Pestana, 297, as 8 horas da noite.

A commissão pede aos associados que não faltem, pois devem ser tratados assumptos de importancia.

Circulo de Estudos Sociaes «Francisco Ferrer» — Domingo, 10 do corrent, este circulo realiza uma reunião á rua Coronel Mursa, 3, ás 4 da tarde, na qual fará uma palestra o amigo Leão Aymoré.

São convidados a assisti-la os socios e todas as pessoas que o desejarem.

Casamento — Contratou casamento com a senhorita Hortencia Marques o sr. Pellegrini Bernardi, funccionario da Ingleza, cujo enlace terá lugar no dia 12 do corrente, em Jundiahy. Parabens.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Um perigo para a saude publica — O mercantilismo infrene.

Já demonstramos, de modo concludente e com argumentos irrespondiveis, que o clero, tal como está constituido, não póde ser de utilidade alguma para a religião catholica. A maioria dos que se dedicam ao clero não traz a preoccupação da sacerdocio, não deseja transmittir ao povo as doutrinas do Christo nem préga essa encantadora Verdade que transformou a tragedia do Golgotha no maior e mais formoso poema da vida humana.

O que encaminha a maioria para as funcções ecclesiasticas é o desejo de lucros que está em absoluto desaccordo com as palavras de Jesus e que é o signal positivo de um mercantilismo torpe, que absolutamente não se coaduna com as coisas espirituaes.

Nesse sentido, temos factos, os mais eloquentes e suggestivos, que podem mostrar aos homens intelligentes a razão por que a religião, dia a dia se deprime e desacredita aos olhos de quantos acompanham a sua evolução. Mas a demonstração precisa desses males só se faz ali alludindo a factos que, embora vergonhosos e deprimentes, devem concorrer para que os prelados providenciem de modo a remedia-los.

Tratemos, por exemplo, das missas.

Todos aquelles que acreditam ser a missa um acto religioso indispensável para a salvação da alma dos entes que lhes são caros, procuram as igrejas e tratam o officio religioso. Tratam e pagam adiantadamente, tendo de arcar com as despesas do padre e sacristão.

Ora, ninguem pode exigir que os padres funccionem gratuitamente, mas, tambem ninguem pode permittir que elles convertam o altar em mercado e que os seus serviços estejam adstrictos aos preços offerecidos.

Assim, nas melhores igrejas desta capital, as encommendas de serviços religiosos obedecem a um plano curioso:

Todas ellas têm um certo numero de padres que ali celebram diariamente e aos quaes são distribuidas missas encommendadas de vespera e com dinheiro adiantado. O preço normal é de 20$, se não ha o desejo de outras exterioridades de que Jesus Christo não cogitou, mas das quaes os sacerdotes actuaes fazem grande cabedal para a salvação das almas dos crentes. Entretanto, como ha grande numero de pessoas pobres que precisam do officio religioso, ha quem appareça, solicite a missa e offereça quantia menor. A resposta do sacristão é fatal:

— Não é possivel. Temos 10 missas a 20$000.

— E não haverá alguem, reverendo, que se disponha, que não esteja occupado?

— Ha. Mas não diz missa por menos de 20$000, que é o preço aqui da igreja.

E a criatura sai, a mendigar o officio religioso, como quem pede uma esmola, porque, nas nossas igrejas, a conquista do bem tem preços marcados em dinheiro profano, esse mesmo dinheiro que Jesus rejeitou, ennojado, mandando que o dessem a Cesar...

Nos baptizados, a norma cinge-se aos mesmos propositos. Aquelles que não podem pagar bem, são reunidos aos domingos, em roda, aos vinte e trinta, e baptizados todos ao mesmo tempo.

Ahi ha, além de exploração, deshumanidade.

A agua que serve é a mesma para todos, contida em uma pia que, por ser abençoada, não se lava: a mão que applica o sal aos neophytos é sempre a mesma, trazendo, de umas para outras boccas, a contagiosa saliva de que se humedece, logo ao inicio dos baptizados.

Ora, todos sabem que as crianças trazem ás vezes, perigosissimas affecções em germen; que hereditariamente pódem ser vehiculos de enfermidades terriveis.

Sendo assim, não póde deixar de ser censuravel o procedimento dos padres que só por não terem uma esportula maior, estabelecem essa promiscuidade deshumana e perversa que, é bom que se diga, já devia ter sido supprimida pelas autoridades sanitarias.

Os que podem dar esportulas maiores; os que são bafejados pela fortuna, têm o acto praticado separadamente. A mão que andou em outra bocca, não vai suja para aquella: lava-se e desinfecta-se. A agua da pia benta é reformada e tudo se faz com relativa hygiene.

E' isso que as diversas dioceses e archidioceses brasileiras precisam remediar. O que acima dizemos, de modo perfunctorio, sem detalhes, sem minucias, é o mal maior que existe para o prestigio da Igreja de Christo, calcada sobre o Amor e sobre o Perdão, feita de bondade e cimentada pelos martyrios dos seus precursores. Não ha meio, pois, de se emprestar valor moral aos que a convertem no balcão mais sordido e mais repugnante de que ha noticia.

Desde que os padres enveredam pela senda do mercantilismo, elles convertem o catholicismo em uma vergonhosa exploração que precisa ser combatida, que merece os mais positivos ataques e que, em vez de servir para inspirar os espiritos na pratica do bem, só serve para estimular aquelles que vestem a batina a converte-la em gazúa...

Do diario *A Republica*, do Rio.

—

Obedecendo á intimação do juiz da 4.ª vara criminal, dr. Edmundo de Almeida Rego, compareceu no dia 6, a juizo *A Republica*, para exhibir os autographos do artigo e carta publicados no seu n. 50 sob a epigraphe «A Hydra de Lerna» e nos quaes o conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues encontra injurias calumniosamente feitas á sua pessoa.

O seu redactor-chefe, Gastão Tybiriçá, deixou de exhibir os originaes, assumindo inteira responsabilidade na publicação feita.

O advogado do conego satyro, dr. Octavio Monteiro da Silva, que esteve presente á audiencia, vai proceder criminalmente contra o redactor-chefe desse jornal, que terá como seu advogado o dr. Germano Hasslocher.

Ao valente collega carioca protestamos a nossa inteira solidariedade na bella e util campanha que está sustentando contra a nova peste avassaladora.

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

***

(VÊR OS NUM. ANTERIORES)

Botucatú — Lista a cargo do sr. Oreste Ristori: Giuseppe Forcelli, 3$. Alfredo Nardini, 10$. Sabino Botti, 5$. Antonio Gorzan, 2$. Francisco Greco, 2$. Gustavo Falb, 5$. Emilio Ferrari, 2$. Eugenio Avallone, 1$. Antonio De Zagottis, 2$. Nicolao Fernandes, 2$. Pasquale Stampo, 2$ G. Sleincoer, 2$. Avallone Alfonso, 5$. Luigi Villa, 5$. Iacometti Egisto, 1$. Del Mondo, 5$. José Sposito, 2$. José Cacciola, 2$. Rodolfo Bruno, 2$. Antonio Tillio, 1$. Zecco de Barros, 2$. Pedro de Barros, 2$. Bacchi Petrarca, 2$. Pardini Adolfo, 2$. Nicolau Chiaffitelli, 2$. Um viajante, 3$. Pietro Tortorelli, 2$. W. Motelmann, 2$. Giuseppe Barberis, 2$. Dolora Rodolfo, 1$. Giulio Tognazzi, 5$. Genese Guasselli, 2$. Pietro Alvisi, 1$. R. Bauer, 2$. Un ami, 5$. Jacometti Ilem, 6$. Cesare Franceschi, 5$. José da Rocha Lima, 500 rs. João Saldanha de Mello, 2$. Paris Bresciani, 2$. Angelo Pellegrini, 2$. João Prado, 2$. Gustavo Grandini, 2$. Pasquale D'amato, 2$. Pasquale Savo, 2$. Guido Zanotto, 2$. Eugenio Monteferrati, 2$. Virginio Lunardi, 2$. Emilio Conci, 1$. Rosario Leofa, 500 rs. Giuseppe Battiston, 2$. Total, 129$100.

Mayrink — Balanço geral do festival realizado em 21 de abril ultimo em beneficio da Escola Moderna de S. Paulo:

RECEITA

Tombola official	320$000
Barraca n. 1	130$000
Barraca n. 2	184$000
Leilão de prendas, dia 21 de abril	334$000
Leilão de prendas, dia 24 de abril	40$000
Entradas para o theatro	152$000
Dinheiros diversos	39$000
Um presente de um lampeão de M. Mião	10$000
José do Valle	11$500
Total	1:220$500

DESPEZA

Ettore Zecchi	41$400
José Maia dos Santos, proveniente de serviço	14$000
Matheus Rodrigues, proveniente de serviço	14$000
Veronica Satagnier	56$000
José da Costa	6$000
Alberto Ribeiro	8$000
Tombola	100$000
Terno	30$000
Passagem para orchestra de Sorocaba a Mayrink	37$000
Bons-bons para as crianças	8$000
Carreto de S. Roque a Mayrink	5$500
Benedicto Paixão	3$000
Impressos	42$400
Papel, sellos, etc. (secretario)	9$000
Telegrammas, registro, etc.	2$600
Madame Natale	15$300
Padeiro	3$000
José do Valle, papeis e arame	10$000
Producto liquido	815$300
Total	1:220$500

Mayrink, 14 de maio de 1910.

Augusto Montoventi, thesoureiro.

Visto, a commissão encarregada:

Firmino Alvaro da Cunha.
Henrique Hansen.
João Archangio Fortes.

Bilhetes e recados

Guaratinguetá — M. N. Barracho: Suspendemos. Não recebemos os sellos. Saudações.

Mogy-Guassú — João de Deus: Recebemos a lista. Mandamos o recibo da assignatura e os ns. do *L'Asino*. Saudações.

Portugal — Thomaz da Fonseca: Recebemos o livro e os folhetos. Enviamos uma collecção da *Lanterna*. Escreveremos. Saudações.

Jundiahy — A. Martinelli: Recebemos os talões. Mandaremos outros pelo Romero quando por ahi passar. Na nossa typographia não podemos fazer senão o jornal. Tomamos nota do assignante de Campo Limpo e entregamos o endereço á *Battaglia*. Teremos em conta a sua observação. Saúde.

Rio — M. Costa Ferreira: Enviamos os jornaes pedidos. — E. Barbosa: Idem. — Moutinho: Recebemos os estatutos. O Romero está fóra em busca de azeite para a *Lanterna*. Saúde. — Jango: Estamos bons. Recebemos. — Gregorio Rodrigues: Tomamos nota das alterações recommendadas. Collocamos o teu endereço. Escreveremos. Saúde. — A. Reis: Enviamos os jornaes. Modificamos o endereço. Saudações. — J. Freire: Enviamos os jornaes. Saudações.

Campinas — Antonio Pellegrini: Enviamos um pacote de jornaes. Saudações.

Ibitinga — J. De Laudo: Continuaremos a remetter o jornal. Saudações.

Araçariguama — A. B. da Rosa: Recebemos o registrado. Suspendemos o pacote e passamos o endereço para o livro. Saudações.

Nictheroy — J. Martins: Está bem. Mandaremos 2 exemplares. Saúde. — Francisco Dias: Recebemos a oração. Quanto ao Romero pergunta ao Mosсoso... Saúde.

S. José do Rio Pardo — L. Perini: Recebemos os 3$. Enviaremos os folhetos. Saudações.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — *Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

SALÃO DE BARBEIRO, Avenida Rangel Pestana, 297.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, por occasião das excursões dos bispos, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14,

O padre: eis o inimigo!

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17 — Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

♠

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

"A Lanterna" em Guaratinguetá

Sr. redactor. — Iniciando hoje as minhas correspondencias para a *Lanterna*, faço thema para o assumpto as miserias do celeberrimo padre Eustachio de Campos Nelson, vigario licenciado desta parochia, conhecidissimo no nosso meio por AVE DE RAPINA, que aqui se alojára com o fim exclusivo de desenvolver o seu pouco peculio e a fartosa renda que lhe dava a nossa matriz, em transacções lucrativas, compra de predios, etc. etc.

Espirito interesseiro, ganancioso, desprezando tudo que se refere á sublime palavra Caridade — uma das mais bellas virtudes do Divino Mestre — esse intitulado ministro de Christo, quando em exercicio do seu cargo, praticava as mais torpes explorações sobre os necessitados caipiras, dos quaes, sem a minima noção de piedade, arrancava a taxa fixa de *seis mil réis*, para, na pia baptismal, lavar do peccado original os seus pobres filhinhos.

Confesso, sr. redactor, que, como fervoroso adepto da religião de Christo, me repugna a ambição céga desses passaros bisnaus, safado dos safados, ordinario dos ordinarios, que no seio duma sociedade sã, procuram tornar-se intimos das familias de posição mais elevada e reconhecidas catholicas, para, armados de unhas e dentes, exercerem o seu lucrativo commercio.

Não, sr. redactor, sendo Guaratinguetá uma das mais bellas cidades do norte de S. Paulo, urge sacudir o jugo da tyrannia, expulsando do seu meio já tão civilizado, esea leva de corvos famintos, como Christo enxotou os vendilhões do templo.

Abaixo os abutres de sotaina!

FREI BORGES.

TRAÇOS

Havia em Goyaz, ha uns cincoenta annos, um sujeito atarracado e barbudo, que quando se aproximava a semana santa, era pegado para servir de Senhor dos Passos em um andor.

De verdade, o Silverio tinha a mais completa parecença com as imagens do Senhor dos Passos.

Além de atarracado e barbudo, o cabra era cachaceiro de *primo cartello*.

Por isso, velho escorripichador de copazios valentes de cachaça, era amarelo como um limão e secco como um pau de virar tripas.

Pelludo, secco e barbudo, era a imagem desejada do pobre Nazareno flagellado.

Pega-lo é que era obra!

Elle escondia-se nos matos para curtir os *pórres* e lá vinha a semana santa começava a caça do Silverio. Encontra-lo, amarra-lo, mette-lo num quarto fechado á chave, era o programma contra este christão para servir de Christo.

Um dia, domingo de ramos por signal, o Silverio teve que ser empurrado até a sacristia da matriz, vestir a tunica roxa e subir para o andor.

Foi este um trabalho onça, por que o Silverio sujeitava-se a tudo isto, mas debaixo de uma bebedeira de seiscentos diabos.

Estava elle entre as dez e as onze, quando lhe puzeram a cruz ás costas.

O Silverio roncou com o peso, ficou arcado e quiz empurrar o madeiro.

— Levou o diabo o cargueiro de pitos, disse um.

Fazia um calor de torrar. O suor escorria pelas melenas e barbaça do Silverio e pingava-lhe da ponta do nariz.

Todo o Silverio cheirava a suor e cachaça.

— Eu largo a cruz! Está muito pesada. O calor é demais.

Grudaram o Silverio em cima do andor e convenceram no que a procissão já ia fóra, que não havia remedio senão elle ser imagem como nos outros annos.

Quanto ao calor, ficasse quieto. Elle havia de ter a conta costumada.

Ao ouvir isto, o nosso cabra socegou, deu de hombro e lá foi o andor com o Silverio que carregava heroicamente a cruz, suando como uma bica.

Os effeitos da pinga tinham-no, porém, enfraquecido. O Silverio afocinhava a cada instante.

As mulheres, vendo aquelle Senhor dos Passos tão ao vivo, choravam, os homens sentiam-se consternados com aquella paixão de Christo em tão dolorosa via da amargura...

As procissões em Goyaz faziam-se ás direitas.

O Christo era alanceado, mas não de verdade, e davam-lhe fél e vinagre.

Porém, tratando-se do Silverio, já o leitor percebe que fél lhe davam...

Quando o Silverio conseguia erguer do andor a fuça barbada, gritava na sua lingua:

— Quero *fé!*

Christo pedia fél!

Então, um dos soldados romanos lá de Goyaz chegava-lhe aos seccos beiços uma cuia cheia de cachaça.

O Silverio bebia e gritava:

— Mais *fé!*

Quando a procissão dava entrada na igreja, o Christo, comprehendem, estava prostrado sobre o andor de tanto fél que chupara.

Nos ultimos annos de sua vida, passou o Silverio de actor a espectador.

Um inglez que vivia em Goyaz, negociante de sal, deu-lhe um dia tanto sal a tomar que o Silverio ficou salgado de vez e nunca mais bebeu!

Sic transit gloria mundi.

ZIG.

(Do *Commercio de Campinas*).

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, Gregorio Rodrigues, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

A conquista clerical de Campinas

Cópia autentica de alguns trechos dos estatutos da Episcopal Associação dos Cooperadores Diocesanos.

CAPITULO VI

DAS OBRAS DA ASSOÇIAÇÃO

Art. 12. Entre as obras religiosas que a associação podera promover ou auxiliar merecem preferencia: as escolas catholicas, o ensino religioso, a divulgação das sãs leituras, a manutenção da boa imprensa, a realização dos congressos catholicos, conferencias, aproveitamento das vocações sacerdotaes, os retiros espirituaes, e outros.

Art. 13. Entre as obras sociaes que muito tem a esperar desta associação, sobresaem *Os Centros Operarios*, Patronatos para a mocidade, assistencia aos que soffrem perseguições injusta, campanha contra o alcoolismo, o jogo, a prostituição, a usura, a mendicidade, estabelecimento de caixas ruraes, e de caixas de familias, o *secretariado do povo*, a guarda e santificação dos domingos, gabinetes de estudos sociaes, estimulo ás industrias, á pequena lavoura, VILLAS OPERARIAS, luta aberta contra todos os elementos de perversão dos costumes.

CAPITULO VII

DAS OBRIGAÇÕES RELATIVAS AO PRELADO

Art. 14. A associação procurará rodear do maior prestigio a pessoa do bispo diocesano.

§ 1.° Apresentando-se sempre ao lado de seu chefe espiritual, quer no interior, quer no exterior dos nossos templos sagrados. No interior, nas funções do culto; no exterior, nas procissões, sessões literarias, partida e regresso das visitas pastoraes, dias de recepção, etc.

§ 2.°, 3.° e 4.° sem maior interesse.

5.° Solemnizando o dia do anniversario natalicio do bispo diocesano e convidando os associados para comparecerem á mesa da communhão, desde que não estejam impedidos, sendo aplicada a communhão por intenção do bispo.

CAPITULO VIII

DA DEFESA DA AUTORIDADE DIOCESANA

Art. 15. Nenhum cooperador *consentirá* que em sua presença se ataque a autoridade do bispo diocesano.

Art. 16. Procurará com a maior calma, *mostrar a injustiça destes ataques* e a PRUDENCIA E SABEDORIA que presidem ás decisões do chefe da diocese.

Art. 17. Tratando-se de ataques publicos, pelas columnas da imprensa ou de outro modo, *procurará os meios de promover actos de desagravo* ou REPELI-LOS, conforme aconselharem as circunstancias.

Art. 18. *Em casos especiaes, poderá tentar uma retratação ou* CONDEMNAÇÃO DO PERVERSO aggressor. (Como! se ainda não o conhecem?!!)

CAPITULO IX

ORDEM DOS TRABALHOS

Art. 19. Sem interesse. Art. 20 (prescreve rezas — 1 padre nosso, 1 ave maria e por ahi vai um nunca acabar de vergonhosos peditorios aos santos e a Deus e muitos desfaçados engrossamentos aos mesmos senhores!)

Termina com outra enfiada de rézas e jaculatorias (ejaculações?!)

CAPITULO X

FUNÇÕES DA DIRECTORIA

Arts. 21, 22, 23, 24 e 25, não nos interessam.

CAPITULO XI

DA ELEIÇÃO E POSSE DA NOVA DIRECTORIA

Arts. 26, 27 e 28, sem interesse.

CAPITULO XI

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 29. A associação terá como seu padroeiro a S. José, esposo de Nossa Senhora e pai nutricio de Jesus, etc. e tal. (Pobres diabos!)

Arts. 30 e 31, não interessam.

Art. 32. A associação terá sempre em vista que sendo cooperadora da autoridade diocesana, nada poderá iniciar, sem ter antes pedido conselho, aprovação e bençams ao pastor diocesano.

Art. 33 sem interesse.

São considerados fundadores da associação:

Mons. Antonio Pereira Ceimão
Mons. Francisco de Campos Barreto
Dr. João Lopes Martins
Beneditto Octavio
Henrique Burnier
Tito Joaquim de Lemos
José Martins Ladeira
Luiz José Pereira de Queiroz
Laurival de Queiroz
Vicente Melillo
João Lourenço Rodrigues
Antonio Rodrigues de Mello
e outros de menor importancia.

"A Lanterna" em Una

Novamente aqui estou para finalizar alguns dados sobre os acontecimentos provocados pelos jesuitas em Una.

Como disse em meu artigo publicado em vossa folha de 18 de junho, um dos fanaticos da Santa Madre Igreja, tratava de por na miseria cinco ou seis orfãos; felizmente os seus desejos não foram satisfeitos, porque, como disse em meu artigo, um cidadão de S. Roque, que occupa um alto cargo municipal, ia tratar de defende-los e felizmente alcançou victoria sobre o tartufo. Daqui vemos que o Deus desses mariolas não lhes valeu de nada. Nada mais natural, porque, se esse Deus for justo como elles dizem, de maneira alguma podia auxilia-los em obra tão indigna.

Se não me falha a memoria, parece-me que em Una costuma-se não só subjugar cidadãos livres aos dogmas da santa taberna chamada Igreja, como soldados, a ponto de os mandarem quem sabe se até espancar, quando os taes nada têm com cultos religiosos e só são obrigados a cumprir á risca as leis brasileiras que são de uma Republica, palavra esta que significa — liberdade e igualdade. Mas os taes corvos não querem saber das sublimes palavras; querem á força continuar no regimen da antiga inquisição.

Povo brasileiro, alerta com os taes que tem o mel sobre os labios e a cicuta no coração.

Ao mesmo tempo, caro redactor permitta-me que aproveite a occasião para dizer alguma coisa de Mayrink.

Ha dias vi nesta estação ferrea um balcão do reverendo padre Rossi.

Oh! Oh! que digo? um balcão? Enganei-me: era um altar para collocar na pequena taberna que construiu na chacara da viuva Viany...

Ora vejam só! engano-me constantemente: em lugar de dizer capella, disse taberna; porém os leitores me comprehenderão da mesma forma.

A taberna está prompta ha tempo, com as prateleiras. As taes prateleiras, porém, em lugar de garrafas contém bonecos, os quaes não se esvaziam, como as garrafas, emquanto o aturarem os tolos. Faltava apenas o balcão, que sempre chegou.

Creio que agora o negociante poderá melhor servir seus freguezes. O peor é que não lhe sobra tempo de parar no negocio, não sei se por causa de não haver freguezes sufficientes para a sustentar, ou se por achar mais entrada em outros freguesias, como seja em Una, e outros lugares circumvizinhos. E' uma pena tal finorio não ter mulher, que se a tivesse, podia aproveitar algum sobrinho, bem que pouco; mas mesmo assim o pouco servia, e ao mesmo tempo podia dia a dia arranjar mais freguezes.

Casar, porém, é daquella moda...

Ha dias correu um boato que o reverendo padre Couto esteve em Mayrink e que alguns herejes o motejaram. Será verdade? Não posso crer, porque Mayrink está cheio de catholicos apostolicos romanos. Consta tambem que o mesmo reverendo foi queixar-se ao bispo, dizendo que de maneira alguma iria a Mayrink, porque se fosse e o provocassem novamente, seria obrigado a' usar das armas para se defender, como tentou defender-se na occasião em que o escarneceram.

Será certo? Duvido; como posso crer que um ministro de um Deus bom e misericordioso possa praticar actos tão impuros?

Queima-los todos em fogueiras como faziam nos tempos da inquirição, posso crer; mas usar de armas nunca, porque seria arriscar a vida; ao passo que a armar fogueiras nada lhe aconteceria, porque para trabalhar mandam-se outros, os quaes pouco importa que morram por cumprirem as ordens dum ministro manso e bom, que como tem a veste, tem o coração.

Pobre Brasil se não tomas um rumo diverso com estes amigos...

CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 24 — 6 — 910.

Brevemente

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ **Original de Antonio Joaquim da Rosa** ◆

EM FOLHETIM

Todas as quantias enviadas de fora para esta olha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.° 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar res ponsaveis.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia . . . . 1$000
Um exemplar . . 100

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

"L' ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis *por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. . . .	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que o celibato* . .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Ciordano Bruno*. . . .	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*. . . .	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . .	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educa ão e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300
EM HESPANHOL	
M. Rey, *Donde está Dios?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . .	$100
Frank Sutor, *Generaciòn consciente*. . .	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dign dad, Libertad é Independendencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . .	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, do mesmo, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos. Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno, situado entre duas futurosas avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1.° andar), com Eugenio Leuenrotn.—S. Paulo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.